

# O Sardão

Director e Proprietario

Domingos Sousa de Mello

Redacção e administração  
Rua de S. Francisco, 11Typographia e officina de impressão  
Typ. Minerva — FAMALICÃO

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

Redactores: Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagathufas e Nabuco

Anno I

Barcellos, 9 de Janeiro de 1910

N.º 2

## A redacção d'O SARDÃO

deseja aos seus amigos,  
collaboradores e as-  
signantes, boas-festas  
e um anno prospero.

## Duas palavras muito a serio

É deveras lamentavel o estado a que esta villa chegou. E' quasi uma temeridade qualquer individuo transitar, depois do sol posto, pelas ruas de Barcellos. O transeunte pacato está exposto á mercê dos malandrius que, protegidos pelo escuro da noite, vagueam á solta. A cada canto, tanto nesta villa como em Barcellinhos, se encontram numerosos grupos de rufiões, munidos de varapaus, proferindo palavras obscenas, quando não atacam quem lhe cae nas garras.

Parece incrível, mas infelizmente é verdade, que numa villa como a nossa, se praticuem actos de tão repelente vandalismo como os que actualmente se estão dando em Barcellos!

Barcellos é um foco de miseria! Creanças abandonadas, zeria! Creanças abandonadas, andrajosas, tiritando e cahindo de fome, sem terem aonde pernoitar, vivem escorraçadas d'uma sociedade hypocrita, como se fossem animaes nocivos! Que miseria, que horror! Parece inacreditavel, mas, caro leitor, se te quizes informar, ou antes analysar todas estas miserias, d'onde sahirão os malandrins, os gatunos e os assassinos de amanhã, dirige-te ao quartel d'infantaria n.º 3, á hora a que é distribuido o rancho pelas praças d'aquelle batalhão, e, em frente do portão do dito edificio, verás o quadro com todos os seus

horrores! Algumas dezenas de creanças, de aspecto doentio e rachitico, esperam offegantes que, a beneficencia dos soldados, lhes venha dar os restos do alimento que lhes é destinado!

Que miseria, que sociedade depravada!

Para todo o barcellense, de alma e coração, dedicado pela sua terra e pelo bem do seu semelhante, uma das mais sympathicas instituições que elle deve auxiliar e proteger, é, sem duvida, a *Liga Barcellense da Instrucção e Educação*.

O pensamento, sublime e generoso, que concebeu e levou a cabo a fundação, nesta villa, de tão prestante estabelecimento de ensino e educação que tanto honra os seus instituidores e cooperadores, prestou um apreciavel serviço de grande alcance social. Combater a ignorancia, derramando a luz da instrucção, é trabalhar pela salvação da Patria e pela salvação de todos nós.

Ainda bem que temos algum que se interesse por Barcellos, esta terra de bajuladores, que só de adulações vive, que em intrigas se sustenta, terra em que a maior parte dos seus habitantes se illudem uns aos outros fingindo que não percebem!

Julgarão, caro leitor, que nos excedemos.

Não nos excedemos, não! São rudes, mas sinceras, estas nossas palavras que manifestam a expansão da verdade!

\* \* \*

## PEDIDO

De penteado ao meio,  
E's mais bella men amor;  
Usa assim o teu toucado,  
Paz-me isso por favor.

Palhaço.

## Barcellos de noite

AGORA, estimaveis leitores, só de carocha e botas de montar se pôde sahir á rua estas noites que teem estado, o que talvez os proprios mochos não façam, pois é muito melhor estar recolhidos a penates, do que andar cá por fóra á mercê dos baldões da sorte e... das rabanadas de vento.

E' debaixo d'uma chuva constante e torrencial, que torna as ruas em caudalosos ribeiros e as galochas em acumuladores de catarrho, que saio muito embrulhado na minha impermeavel á pesca de assumpto para esta secção. O resultado é estar oito dias de cama com uma tremenda defluxeira e com o nariz em continuo pingar.

E para quê? Para que o leitor, refastelado em commoda ottomana, possa entreter a sua gentil *cara metade*, nestas interminaveis noites de inverno, com a leitura ameno e satyrica de *O Sardão!*

\*

\* \*

Como todos sabem, teem estado no Café Mattos umas cantoras, que delicias com a sua voz *pura e melodiosa* os ouvidos dos frequentadores do mesmo.

Ora com fados, ora com operas, etc., ellas ali entreteem a freguezia que corre pressurosa a ouvil-as, a troco de uma chavena de café.

Aguçado pela curiosidade, numa das ultimas noites ao passar-lhe á porta, entrei.

O café estava repleto. Abandonado á meza, por entre golinhos de saboroso *moka*, fui analysando tudo e todos que me rodejavam.

Jogava o bilhar o Toneco e o Hylario, que nessa noite,

como em poucas, fazia carambolas difficeis e... faceis; João Machado entretinha uma partida de gamão com o Araujo Ferrador; *mano* Lapato, fazia cortezias ao João Pestana, agradecendo-lhe assim um favor que lhe fizera; emfim, todos se entretinham, senão era jogando, era saboreando qualquer *coisa*, se não era saboreando era... dormindo!

Perto do piano estão sentados uma mulher, nem nova nem velha, um homem e duas raparigas.

Estas cantavam ao passo que a mão *dedilhando* o violão, acompanha o homem que tira sons roucos e arrepiantes de uma nojenta rebecca.

Pelo que vejo a rapariga mais velha é muito cubiçada, todos lhe dirigem galanteios; todos ao entrar, vão apresentar os cumprimentos á *mamã* e ás *meninas*, distribuindo affectuosos apertos de mão.

Só então é que reparei que, no patamar da escada, debruçado no corrimão, um caixeiro dardeja olhares inflammaveis á *cachopa* que toda dengosa lhe agradece com sorrisos.

E então elle, mercê de taes *chispas amorudas*, todo se derrete mais parecendo ser feito de *cera* do que de verdadeira carne e osso.

Qual o meu espanto, o meu assombro, ao vêr entrar dois homens casados, já paes de familia, e irem por seu turno apresentar os seus respeitosos cumprimentos ás *gentis cantoras!* Ao que chegou a pouca vergonha!...

Já satisfeito, com o que pude saber e vêr, sahi para me dirigir a casa.

Ao lado, do portador do Portella, engaiolado na vitrine, sempre incansavel, qual phototopia do patrão, tira do seu alaúde sons muito mais *melodiosos* do que o sr. Bernardino Zilio tira da sua *flauta* de chaves.

Ah! mas que vejo! A' porta do Zé dos Beirões estão pendurados dois iballões venezianos. Pelo visto temos *illuminação!*

Arranjei logo na compra de um massinho de cigarros, o pé de saber o que havia de novidades lá na casa.

Eis o que vi!

Empolleirado n'um *mocho* o João Baptista, dependura no tecto, com grande gosto artistico, balões de variegadas côres.

Ao fundo da loja o dono do *estranque* dependura mais, que o Mantinho, segurando a chale manta para que lhe não caia, pressurosamente lhe chega.

Em cima do balcão, ao lado do Martinho que, alheio a tudo, se entretém a fazer paciências, o Alonso prepara as vélas, aguçando-as e fazendo-lhe os *pavios*.

Mas para que vem a ser tanta *illuminação*? Fóra do balcão acotovela-se uma enorme multidão, entre a qual se notam officiaes do exercito, negociantes, sacerdotes, medicos, procuradores, escriptães, etc.

Perto da porta a meza já aberta, com baralhos em cima e as cadeiras em torno, espera que comecem a *batalha bisqueira* que todas as noites se costuma alli a ferir, servindo de divertimento aos *mirones* a cara chocha dos vencidos e a troça dos vencedores.

Perguntei qual a razão de todos aquelles festejos e ninguém me respondeu,

Por fim, um já impaciente pelo grande numero de vezes que eu lhe perguntára qual o motivo da festa, disse-me com cara de escamado: Espere! e eu esperei.

Já tudo estava prompto quando enfim apparece á porta o Rei da Suéca, de charuto na bocca, e bamboleando-se pachorrentamente, meneia este que tão peculiar lhe é.

Rompe então uma salva de palmas, esfusiam estridentes vivas que são correspondidos com o maior calor e animação.

O Zé dos Beirões tenta fazer um discurso, mas engasga-se e nada diz, tal é a sua grande commoção e o grande estrondo que fazem, estourando na rua as bombas deitadas pelo João Baptista, que neste assumpto é useiro e vezeiro.

Nada mais soube, pois que tive de me retirar, devido aos meus pés estarem frios como gelo, o que me poderia redundar n'uma desenfreada pneu-

mouia. E eu que sou tão achacado a maleitas!...

Já *voava* em direcção á *ca-minha*, quando o som de sinos me fez olhar para o Terço, sitio aonde elles tocavam.

Bravo! O que eu vi não é coisa que se possa descrever!

Ao canto de cada uma das sacadas da frontaria da Egreja das Freiras, bruxoleia a tímida luz de taes lampeões de azeite. E a *illuminação* de Santa Luzia, estylo Cagaio, sua ultima invenção, que como os leitores viram e apreciaram, deu o melhor e mais satisfatorio resultado.

E os sinos—se é que este nome se póde dar a dois chocalhos que se veem pendentes da sineira—tangidos pelos *musculosos* braços do Rabicho, tocam repicando com o maior desespero!...

## Notas d'um criterio

ERA de tarde. Dormitava encostado sobre a minha cadeira de espaldar descansando das fadigas e enchaquecas, fructo inseparavel da pertinaz velhice nos ultimos annos da vida, sonhando talvez coisas fantasmagóricas, quando repentina e inexperadamente sinto que mão indiscreta me poisava sobre o hombro chamando-me de repellão.

Accórdio e qual não é o meu espanto ao vêr-me rodeado de meia duzia de garbosas e elegantes caras gaiatas, que sem o minimo indicio de acanhamento, esperavam a minha palavra.

Revestido de toda a serenidade precisa para estes actos e contractos com rapazes, e sem mesmo os arguir de transgressores das leis de civilidade e etiqueta, perguntei-lhes alegre e risonhamente:

—Então que os traz por aqui?

—Nós— responde d'entre elles o mais gaiato —tivemos a feliz inspiração de fundar um jornal com aspirações a humoristico, intitulado o *Sardão*, com o fim de proporcionarmos algumas horas de bom riso e passatempo aos barcellenses, e, como V. Ex.<sup>a</sup> é tambem um barcellense e possui além d'isso uma pena brilhante para o humorismo, vimos rogar-lhes o especial obsequio de annuir promptamente ao nosso pedido, dignando-se honrar as columnas do jornal, com alguns artigos de critica humoristica, não aceitando a recusa, sem formaes e baseadas allegações.

Confesso que, realmente, fiquei attonito e sem mesmo saber que responder ante tal actividade e desembaraço de fallar; porém, como era necessaria uma resposta, não me fiz demorar e disse:

—Sendo o campo da mocidade tão amplo e vasto como é, causa-me certa extranhesa—o que aliaz me é muito grato—que os meus amigos se lembrassem d'este trôpego e velho que conta já 50 bem puchadas primaveras, tendo n'aquelle arraial campeadores patentemente mais aptos a desempenhar o papel sardonesco.

Acresce que, é verdade, no meu tempo de rapaz ter sido um bohemio insaciavel dedicando-me ao mesmo tempo ao humorismo em companhia dos meus sempre chorados amigos Malheiros e Fogaças, no entanto, a pena deleitosa que noutro tempo foi o encanto e predilecção do sexo fragil, é hoje murcha, pendente, não sentindo em si aquella effervescencia que os novatos sardónicos pôdem sentir, mas vae fazer um novo esforço com ajuda da figura esculptural de Venus que tenho na minha frente, a vêr se ainda germinará qualquer coisa...

Desde que os amigos de bohemia deixaram de existir, tenho visto desenrolar-se todos os acontecimentos de Barcellos, conservando-me neutro porque me faltam aquelles sinceros companheiros para me ajudarem na critica que tanto merecem.

Hoje, porém, que um grupo de novos e fogosos rapazes me vem novamente despertar d'este somno lethargico em que jazia de saudade por aquelles intemperatos bohemios, não posso deixar de registar a critica a determinados actos que causam pejo.

Não ha muito tempo ainda quando conversando com um jornalista barcellense, elle me dizia achar immerecidose nojentos os elogios que um diario portuense vinha tecendo em poeticos rendilhados a um rico cacique politico d'essa villa.

Pois esse mesmo homem, esse mesmo criterio, esse mesmo loegista, submetteu não ha muitos dias, aos companheiros de redacção d'um quinzenario illustrado que se destribue em Barcellos, um artigo todo *relancista*, em que tinha por fim, nada menos que compôr outros tantos panagericos rendilhados a outro chefe politico, mas mais pobre.

Isto não admira—antes de louvar, pois que, o proprio di-

rector conservando *impressas* tradições de um liberal, é hoje em Barcellos um arreigado reaccionario.

E a prova, o argumento evidentissimo do que digo, é o meu o entusiasmo *marçalesco* com que no seu jornal apologiou a peregrinação á senhora da Franqueira.

E' certo que o quinzenario inserindo nas suas columnas artigos realçando favores particulares, falta como pena vil ao programma que se comprometteu desempenhar; mas essa pena tem uma attenuante que é:—o arbitro principal, o seu braço direito, deixar de lealmente cumprir obrigações sagradas d'um ideal.

No meu tempo de rapaz era-se politico, professavam-se os ideaes mais avançados, mas nunca em prejuizo d'elles se praticavam acções de creança.

Per aqui deixo a minha critica d'hoje, desejando que os innumerados e novatos jornalistas barcellenses ao escreverem tenham por norma a justiça e não a adulação.

## Museu

(Continuação do numero anterior)

As botas do Zé da desgraça.  
O «redingote de dessus» do rochunchudo Landolt.

O dito do João dos Figos.  
A bengala do Arthur.

O consultorio Linguareiro do Domingos Vinagre.

A camisa d'onze varas do Joninho Pacheco.

A cancella da Bouça do sr. Maciel.

As meias anti-frigoríferas do sr. Sandino de Riba Lyra.

As *palhetas* impermeaves do Toninho Cardoso.

Os olhares camonianos do Zé Porreto Duarte.

As coécas á bebé do Lúlu Fouseca.

O pincel de barbear do sr. João do Centro.

O sobretudo de oleado de Ca+gaio.

Somma e segue ..

## Em flagrante

APPoiada ao braço do primo, um cadete de cavallaria que ainda frequentava a escola do exercito, a condessinha dirigia-se para o caramanchão, que havia ao fundo do jardim, afim de respirar um pouco de ar puro e

poder conversar mais á vontade.

Descera ha muito a noite, e a lua, que lá de cima do azul espreitava os dois amantes, parecis sorrir velhacamente ao vel-os tão acontechados um ao outro.

Estava-se então em agosto e o calor era excessivo.

A condessinha tremia voluptuosamente, ao sentir aquelle braço que apertava o seu de vez em quando, como a prevenil-a de que muito a desejava.

Fallando de mil coisas diferentes os dois namorados entraram no caramanchão exactamente quando uma nuvensita encobria a lua por completo deixando aquella parte do jardim, quasi de todo no escuro.

Esquecia-nos dizer, que a condessa era viuva havia perito de um anno. Muito bella e muito nova, quasi não tivera tempo de gosar as delicias do matrimonio, visto seu marido mais edoso do que ella e não possuir já o fogo sagrado da mocidade.

A'quelle primo sim, áquelle teria ella dado o seu coração da melhor vontade sem sacrificios nem hisitação.

Mas . . . passemos adiante.

Estavam portanto os dois conversando sentados ao lado um do outro trocando as suas impressões apaixonadas e julgando unirem-se para sempre assim que findasse o luto; elle com o braço passado em volta da cintura da condessa, puxando-a suavemente para si; ella com a cabeça reclinada no hombro d'elle, parecia desafial-o

Vendo-a assim tão irresistivel, o cadete não se ponde conter por mais tempo, e ia a depôr um demorado beijo nos labios da sua adorada prima, quando esta soltou um grito de horror.

—Que foi? perguntou elle assustado com aquella attitude.

—Ali . . . ali! . . . vê! . . . e apontava para um sitio do caramanchão mais encoberto pela verdura.

Então o bravo militar correu ao sitio indicado e d'ali a pouco trazia agarrado uma coisa com fórma humana, que depois reconheceu ser o creadito da condessa, um pretilho que nunca a largava e de quem ella muito gostava pelas suas travessuras de garoto.

—Que estavas ali a fazer,

perguntou-lhe o cadete encolerisado.

—Nada, *sió*, disse o negro assustado e encolhendo se todo.

—Estavas a espreitar-me, grande atrevido, voltou a condessa indignada por ser interrompida na sua conversação com o primo, estavas a espreitar-me, não?! . . .

E, enraivecida por ter sido apanhada em flagrante pelo negro, levantou-se d'um impeto e começou a socar o moleque.

Ariel.

### Bocadinhos . . . d'ouro

Em correspondencia d'esta villa, com data de 23, para «O Primeiro de Janeiro», lemos o seguinte:

«Não ha, todavia, noticias de grandes desastres e sómente se tem conhecimento d'algumas inundações e de grandes desastres nos arvores e ramadas.»

Vade rétro!

Tendes as gallochas rotas? Usaes as tombas do Remelica.

### Previsão do tempo

Procuramos o *astrologo* sr. Baião, afim de o entrevistarmos ácerca do tempo da presente quinzena, mas, nada conseguimos, visto os avultados prejuizos causados no *observatorio* e especialmente no seu organismo.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o tempo da quinzena passada foi terrivel, realisando-se em tudo a prophesia annunciada em «O Sardão».

No entanto, esperamos brevemente continuar com esta *utilissima* secção tão *indispensavel* a todos.

### Telegraphia sem flos

(Serviço especial d'O Sardão).

Panque, 3, ás 2 horas da madrugada:

O vapor «Azas de Pinheiro» proveniente de Midaes, com um importante carregamento de *galochas*, destinado á firma commercial *Remelica & Cia*, naufragou devido ao ultimo temporal,

Não ha grande urgencia em principiar com os traba-

lhos de salvação, visto os naufragos possuirem mantimentos sufficientes para um mez.

Apulia, 30, ás 7,29 da noite: Tem augmentado consideravelmente a concorrencia de *banhistas* nesta praia.

Todas as noites os casinos estão repletos.

Ha grande entusiasmo em toda a colonia balnear.

Brevemente são aqui esperadas, além das celebres dançarinas *Leôa* e *Buraca*, os seguintes cavalheiros e *excelentissimas* familias:

Dómina, Estanislau, Gica e Currixas.

Lijó, 27, ás 3,5 da tarde.

Partiu para a Franqueira, na sua elegante «voiturette», tirada por 4 parellas, o laureado *sportman* sr. Arthur, com o fim de assistir á chegada das andorinhas.

Acompanha sua ex.<sup>a</sup> o seu dilecto amigo sr. G. Candido.

Remelhe, 29, ao cantar do gallo:

Realizou hoje, com feliz successo, a sua primeira ascensão no aerostato «Porretas», o arrojado aeronauta sr. Flandres.

Gaias, 5, á meia noite:

Foi hoje lido, pelo regedor, á junta de parochia, d'esta freguezia, um *projecto de lei*, sobre a criação d'um balneario e uma fabrica de assobios de barro.

Idem, 26, ao nascer do sol:

A junta de parochia está em crise.

Espera-se recomposição parochial.

Barallinha, 28, ás 7 da noite:

O sr. Miguel das Maximas, e o sr. *Microscopico* amigo e collega Pedro Ferreira, partiram esta manhã, na carreira d'Apulia, para Mareses, afim de procederem a analyse das aguas medicinaes do Penedo do Enxofre.

Idem, 29, ao pôr do sol:

O *padre* Dantas e o *espírito* Baptista, duas pessoas *distintas* da seraphica trindade, passaram aqui com o *Campeão* ao tiracollo, em direcção á Franqueira.

O *espírito* Baptista, entusiasmado com tão *sacrosanta* propaganda e ancioso por chegar ao cimo do monte, cahiu fracturando os membros posteriores

O malfadado *Campeão* evaporou-se, passando ao estado *gaseozo*.

Idem, 30, ás 4,33 da tarde: O estado do *espírito* Baptista é satisfatório. São seus medicos assistentes os *distinctos clínicos* Nabiça e Izidro.

### Perfis masculinos

II

Muito *teso* e apumado, Aparenta ser pedante; Eis aqui o perfilado, D'esta vez um estudante.

Parece ser bom *menino*, Veste á moda com rigor; E' sobrinho do Albino, E aspira a ser Doutor

De luneta e *meia fina*, Luvas, bengala na mão, Um bonet e batina, Falla com affectação

Foi p'ra Coimbra, senhores, Para os estudos seguir, Obrigado p'los doutores Foi creado de servir.

E' do pae *grande thesouro*, Este seu filho mais velho; 'Stá em Coimbra, é *calouro*, Quer ser doutor o *fedelho*.

E para mais facilmente, Advinharem quem é, Eu vou dizer finalmente, E' mano do meu José.

Dois amigas.

### FACTOS & OCCORRENCIAS

«Homem e moio» gravemente ferido

Em um dos ultimos dias da semana passada, foi victima d'um lamentavel desastre, que felizmente não teve graves consequencias, o nosso patriocio sr. «Mineiro» *distincto coiffeur*.

Este nosso *amigo* muito considerado... pela sua extrema *pequenez*, fixou ultimamente residencia em Villa Frescainha, não só para abandonar a politica, com que esbanjou uma grande parte da sua *colossal* fortuna, como tambem para não vêr mais as ventas seraphicas do conhecido *libertario* P. Lampianista.

Porém, o sr. «Mineiro», faz frequentes excursões a esta villa, a fim de passar algumas horas felizes e despreocupadas em companhia de sua *amasia* Libarato, com quem de ha muito mantem relações amorosas. Succedeu, porém

que no dia de consoada pairou sobre esta villa um denso nevoeiro e, talvez occasionado por esta *cerração*, o infeliz «Mineiro», quando entrava para casa da sua amante, bateu com a *pinha* na padieira, cahindo gravemente ferido. Foi immediatamente requisitada, pelo *policia de giro*, a maca da *academia* do sr. Augusto, sendo logo o ferido conduzido á «Pharmacia Campuista», onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelo clinico sr. Trompa, que lhe applicou injeções de Amarante. O estado do ferido é satisfatorio, parecendo que os *ferimentos* estão em via de completa cicatrização.

Rapido restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos

**Escola de dança pyrrhica, canto celestial e lucta hespano-gallica**

Com este titulo será brevemente inaugurada, nesta villa, uma escola que terá por fim introduzir no nosso meio o amor e a cultura pela dança pyrrhica, canto celestial e lucta hespano-gallica.

Este grande melhoramento é instituido a expensas do benemerito barcellense sr. Falcão.

Segundo nos diz este cavalheiro, a escola que dentro em pouco espera inaugurar, é imitação de uma outra que, em tempos remotos existiu no Alto Egipto fundada por Ramsés II, e que tão relevantes serviços prestou á matilha humana.

Este estabelecimento de ensino installar-se-ha num elegante edificio, sito ao largo do *Poyo* que obedece por completo a todas as condições hygienicas.

Tambem nos diz o sr. Falcão, que esta escola fornecerá aos alumnos bipedes, uma solida educação physica, moral, civil, religiosa, *portatil* e *ursologica*.

Além d'isso habilitará alumnos para a arte de castrar, chocar e compôr louça e guarda-soes.

O anno escolar começa na Paschoa e termina a conclusão de *actos*. São considerados feriados, os dias em que não houver aulas e o dia do anniversario natalicio do *reverendo* director.

O corpo docente será constituido pela fórma seguinte:  
*Dança psychica*: J. Candi-do.  
*Dança macabra*: Baptista.

*Batuque*: Lapato.  
*Canto celestial*: Serra-Micaca.

*Lucta hespano-gallica*: Zé Porrêtas.

*Porteiro*: João das Vigas.  
*Cosinheiro*: Panéllas.  
*Servente*: Carcereiro.

A alimentação será *bem preparada*, abundante e variada.

Haverá quatro refeições diarias: *almoço, jantar, merenda e ceia*.

O *almoço* consta de palha painça trilhada á ingleza, clysteres de agua de sabão, *croquets* de nabos e miolo de tripa. Vinhos: «Sangue de Christo Falsificado» e vinho aromatico.

Ao *jantar*, será servido: sopa de bolóta, salada de lingua de ovelha (vegetal), lampreia guisada (á Beijo), *cinels* de besugo, *vol-au-vents* de ôstras pôdres e pontas de matto.

A' *merenda*: fructas do tempo, abóbora, alfarrobas, fava e pastilhas de santonina.

A' *ceia*: banhos de duche, sinapismos de Rigollot, feijão fradinho com rodellas de chifres de boi e cosimento de pepino.

A inscripção dos alumnos, que desejem frequentar esta escola, é feita desde as 11 horas da noite ás 3 da madrugada na loja do sr. S. Junior.

E' indispensavel que todo alumno que pretenda matricular-se, apresente um attestado do D. Pri-ôr, em que prove ter as *fossas nasaes* perfeitamente desenvolvidas e estar na graça do *senhor*. E' obrigatorio, cada alumno, apresentar no acto da matricula o seguinte enxoval: Dois pares de calças de alçapão e bocca de sino, um casaco, systema *Smoking*, com tres aberturas, dois pares de alpercatas, uma carapuça, dois *collarinhos* e dois cabrestos.

E' rigorosamente prohibido o luxo.

São considerados, para todos os effeitos, objectos de luxo: meias, camisas e ceroulas.

**Sois careca?** Pedi ao Senhor cabello.

**Anniversario natalicio**

Passa no proximo sabbado o seu anniversario natalicio o nosso *barrigudo* e *sympathico* amigo sr. Villas.

Commemorando tão solemne data, e desejando os barcellenses prestar-lhe homenagem, offereceu se o *servo an-*

*dante* sr. José do Egipto, para executar no *carrilhão* de S. José o seguinte programma:

«Toma lá cerejas». symphonia funebre do sr. *Trinta-Reis*; «Fado das Salas», do sr. *Paranta*; «Dá cá o pé louro» mazurka do sr. *Lisboa*; «Maxixe» valsa do sr. *Serra Micaca*; «Batuque» polka do sr. *Libana*; terminando por um Solo de Badalos.

Executado o programma acima transcripto, dar-se-ha principio a outros divertimentos, taes como: regata e exercicios de natação nos lagos da *Chacara-Paulista*; torneio a grillos, no Pecegal etc., etc.

A's duas horas será acesa a illuminação publica que, reforçada com graxa, deve produzir um effeito deslumbrante.

Haverá, finalmente, uma *corrida pedestre*, em que tomam parte alguns dos laureados sportmans d'esta villa.

**Precioso achado.**

Na rua D. Maria II, foi encontrado, pelo policia de serviço n'aquelle local, sr. Manoel da Arca, um volumoso *pacote* que foi logo remettido para a *esquadra* do sr. Seraphim.

Em presença do chefe e secretario d'aquelle *repartição*, procedeu-se ao exame do referido *pacote*, verificando-se que continha trez kilos de pouca vergonha, um frasco de Balsamo celeste e quatro malgas de barro.

**Pescando parasitas.**

A virtuosa esposa do sr. Zanolho, esteve hontem, á porta da sua ciacara, catando os parasitas da cabeça do seu filhinho mais novo.

Houve grande ajuntamento de povo para assistir a este singular divertimento venatorio.

**Quereis lindas peças de theatro?** Fallae com o *actor dramatico* Zé Antonio.

**Calendario Reclame**

O sr. Miguel das Maximas, de Barcellinhos, enviou-nos um bello calendario reclame da sua importante *fabrica de luvas*.

Os nossos agradecimentos ao illustre director e proprietario do importante estabelecimento fabril, por este *mimoso* brinde.

**Horroroso crime**

No ultimo domingo, foi covardemente assassinado nas trazeiras do Matadouro Municipal, um suino que fazia parte da familia do sr. J. Reborada.

Logo que d'isto houve conhecimento, partiu para o local do crime o policia de giro sr. Dias e, pouco depois, o subdelegado de saude naquella povoação, sr. regedor dos Penedos.

Verificado o obito, foi o cadaver do infeliz suino immediatamente removido para a casa do sr. Reborado, aonde foi sepultado, n'uma enorme salgadeira.

**Soffreis de prisão de ventre?** Fallae com o Carcereiro.

**Despedida**

Devendo partir para Tokio, afim de exercer um elevado cargo junto do *mikado*, o cidadão sr. Francisco Pegas, vem por este meio apresentar aos seus amigos e mais pessoas das suas relações, os cumprimentos de despedida e offerece os seus serviços, tanto no Japão como no Celeste Imperio.



**EXPEDIENTE**

A assignatura d'*O Sardão* é paga adeantadamente.

Série de 6 numeros (trimestre) . . . . .	180
Série de 12 numeros (semestre) . . . . .	360
Série de 24 numeros (anno). . . . .	720
Numero avulso . . . . .	40

A todos os nossos collegas a quem enviamos *O Sardão* pedimos a fineza da permuta.

A todas as pessoas a quem remettemos este jornal, e que não nos queiram dar a honra da sua assignatura, pedimos a fineza da sua devolução.

No caso contrario serão considerados assignantes.

Toda a correspondencia relativa a esta folha, deve ser dirigida á Redacção d'*O Sardão* — Barcellos.